



ASPECTOS BIOÉTICOS NA INDICAÇÃO DE EUTANÁSIA EM CÃO COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ETÁGIO IV - RELATO DE CASO

Lorena Stephannie Martins Moreira¹

Juliana Matias Vieira Silva¹

Flavia Caçado Scarpelli¹

Kerolayny Eduarda Vanderlei¹

Sayd Kildren Silva²

Lucas Belchior Souza de Oliveira³

INTRODUÇÃO: Marcondes & Rossi (2013) descrevem a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) como uma doença infecciosa não contagiosa, causada por protozoários flagelados do gênero *Leishmania spp.* e transmitida por meio do repasto sanguíneo das fêmeas de flebotomíneos, especialmente da espécie *Lutzomyia longipalpis*. A doença nos cães possui caráter sistêmico, onde os protozoários acometem, principalmente, o sistema imunológico do hospedeiro (Gontijo & Melo, 2004). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a leishmaniose é uma das sete doenças tropicais mais importantes e por ser considerada uma doença zoonótica, representa sérios problemas de saúde pública e a apresentação clínica varia amplamente dependendo do(s) órgão(s) afetado(s). Baseado no conceito das "Cinco Liberdades" formulado por Brambell em 1965, Mellor & Reid (1994) desenvolveram um sistema para avaliar o impacto de experimentos ou do uso de animais. Nesse modelo, as liberdades foram transformadas em "domínios de potencial comprometimento", com o objetivo de focar a extensão do comprometimento do bem-estar, em vez da mera ausência de comprometimento. Os domínios são: 1) Sede/Fome/Desnutrição; 2) Desafio Ambiental; 3) Doença/Lesão/Comprometimento Funcional; 4) Restrição Comportamental/Interativa; e 5) Ansiedade/Medo/Dor/Angústia. A proposta sugere que, para cada uso proposto, os domínios sejam examinados sistematicamente, classificando o grau de comprometimento de cada um em uma escala não numérica de severidade. A ansiedade, medo, dor e angústia resultantes dos comprometimentos nos domínios 1 a 4 seriam acumulados no domínio 5. A classificação

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da PUC Minas - Unidade Lourdes.

² Médico Veterinário, especialista em práticas veterinárias PUC Minas Lourdes e mestrando em ciência animal UFMG.

³ Médico Veterinário, formado pela PUC Minas Betim, mestre em Biologia de Vertebrados e doutorando em ciência animal UFMG.

geral seria geralmente atribuída ao domínio 5, mas, caso a avaliação neste domínio fosse baixa ou desconhecida, a classificação mais alta nos outros domínios seria utilizada. Esse modelo amplia a compreensão do bem-estar animal ao considerar tanto a ausência de sofrimento quanto a intensidade do comprometimento em múltiplos aspectos da vida do animal. Dessa forma, a fim de seguir o princípio dos “Cinco Domínios”, a eutanásia é uma opção indicada para cessar a dor e o sofrimento dos animais (Alves & Gnonatto, 2023). A palavra eutanásia, vem do grego "eu"- bom e "thanatos" - morte, constituí-se no modo humanitário de cessar a vida do animal, sem dor e com mínimo estresse, sendo a maneira controlada e assistida para alívio da dor ou do sofrimento (CONCEA, 2015). Neste contexto, o relato de caso tem como objetivo apresentar o caso de uma cadela com diagnóstico de leishmaniose, evidenciando os desafios enfrentados ao lidar com pacientes com prognóstico desfavorável, marcado por uma progressão rápida, seus cuidados paliativos e quando deve-se optar pela eutanásia. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato consiste na descrição do acompanhamento do caso de uma cadela sem raça definida, castrada, de 17 anos de idade, apresentando os sintomas de inapetência, prostração, diarreia sanguinolenta e febre. De acordo com as queixas do tutor, sintomas e avaliação dos parâmetros clínicos do animal, suspeitou-se de LVC, sendo realizado teste rápido imunocromatográfico com resultado reagente. Devido a gravidade do caso, o animal ficou um dia internado para estabilização do quadro e tratamento da desidratação. Foram administrados os fármacos Domperidona, um antagonista da dopamina com ação procinética e antiemética, além de ser utilizada como estimulante da lactação e, experimentalmente, como leishmanioestático (Viana, 2014). O Alopurinol, inibidor da xantina oxidase com ação uricosúrica, além de apresentar efeito leishmanioestático e tripanostático (Viana, 2014). A Pregabalina, um modulador de neurotransmissores usado no controle da dor neuropática e como adjuvante no tratamento de crises convulsivas (Spinosa, 2011). Além disso, foi administrado o estimulante de apetite Cobavital® (cloridrato de ciproptadina e cobamamida) (Reis, 2025). Também foi coletada amostra de sangue para realizar o teste imunoenzimático (ELISA + RIFI Diluição total), que apresentou resultado reagente com títulos altos (RIFI 1:640), confirmando o diagnóstico de LVC. No dia seguinte foi realizada ultrassonografia abdominal, em que foi observado como principais alterações a perda de definição corticomedular nos rins e baço com ecotextura irregular. Com seis dias de tratamento, o paciente retornou apresentando piora, com quadros de vômito e diarreia, resultando em desidratação. O animal foi internado para reposição de eletrólitos e monitoração dos parâmetros, e foi adicionado ao tratamento o medicamento Hidróxido de alumínio, em razão da hiperfosfatemia (9,1mg/dl). Devido a estabilidade nos

sinais clínicos, o paciente foi liberado com retorno marcado para três dias. Passado este tempo, solicitou-se exames de acompanhamento, sendo realizados hemograma completo, perfil bioquímico do sangue e urinálise. No hemograma notou-se anemia normocítica normocrômica, o perfil renal revelou azotemia (Uréia: 278 mg\dl, Creatinina: 5,2 mg\dl). Conforme as diretrizes para o diagnóstico, estadiamento e prevenção da leishmaniose canina (Brasileish, 2018), o animal foi classificado em estágio IV da doença, indicando um quadro avançado, marcado por resultados reagentes com títulos altos em sorologia, e apresentando sintomas severos, como síndrome nefrótica, e doença renal em estágio terminal, culminando em um prognóstico de reservado a desfavorável. Após 14 dias de tratamento o animal passou a apresentar dificuldade para se locomover, sinais neurológicos, vocalização, secreção purulenta nos olhos e vagina e complicações renais. Diante da idade elevada e do quadro clínico com rápida progressão, o prognóstico foi desfavorável devido a outras comorbidades, principalmente a doença renal. Perante modificações na vida do animal que influenciaram diretamente em aspectos básicos de Bem-estar Animal por impactos nos domínios 3, 4 e 5 propostos por Mellor & Reid (1994) e discutidos anteriormente, o tratamento foi encerrado com 14 dias e o animal foi submetido ao procedimento clínico de eutanásia. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Segundo a OMS, cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e famílias diante de doenças graves, aliviando sofrimento físico, psicossocial e espiritual, sem antecipar ou adiar a morte. Contudo, em alguns casos, a eutanásia pode ser necessária. A Leishmaniose apresenta evolução severa e sintomas variados, como febre, perda de peso, linfadenopatia, esplenomegalia, lesões cutâneas, onicogribose, alterações oculares, epistaxe, claudicação, poliúria e polidipsia. As anormalidades laboratoriais típicas são hiperglobulinemia policlonal e hipoalbuminemia, anemia não regenerativa, leucocitose ou leucopenia, trombocitopenia ou trombocitopatia e anormalidade do perfil hepático ou renal (Solano-Galleno; Miró; Koutinas et al., 2011). Ao considerar a eutanásia, o veterinário deve informar o tutor com sensibilidade, respeitando o impacto emocional envolvido. É permitido que o tutor acompanhe o procedimento com segurança, desde que não haja riscos adicionais ou presença de outros animais (CFMV, 2022). Contudo, é crescente a necessidade de trabalhar a morte e seus estigmas, pois esse processo pode gerar sentimentos incompreendidos e vulnerabilidades para o tutor, sua família, o médico veterinário e, especialmente, o animal (Carvalho & Fischer, 2023). Segundo Naurath (2015), médicos veterinários podem sofrer da Síndrome de Burnout devido à carga de estudos, condições de trabalho, desafios relacionais, prática da eutanásia e medo de errar. A síndrome de Burnout, tem maior ocorrência e maiores índices de suicídio em medicina veterinária quando comparada com outras profissões (Alves;

Gnonatto, 2023). Nesse sentido, prezando pela saúde mental do médico veterinário, o CFMV (2018) recomenda rodízio profissional em rotinas de eutanásia para evitar o desgaste emocional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso relatado anteriormente ilustra os profundos desafios enfrentados por médicos veterinários ao lidar com patologias de prognóstico desfavorável como a Leishmaniose Visceral, enfatizando a complexidade das decisões envolvendo os cuidados paliativos e a eutanásia. A importância de abordar essas questões não reside apenas no alívio do sofrimento animal, mas também na gestão do impacto emocional sobre os tutores e os profissionais envolvidos. A decisão pela eutanásia, embora árdua, destaca a responsabilidade ética do médico veterinário em assegurar o bem-estar animal, respeitando as cinco liberdades fundamentais que regem o conceito de qualidade de vida para os animais.

Palavras-chave: Cão; Leishmaniose visceral; Medicina veterinária; Eutanásia; Bem estar animal.

Keywords: Dog; Visceral leishmaniasis; Veterinary medicine; Euthanasia; Animal welfare.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luana Ferreira; GNONATTO, Ana Paula Ascari. EUTANÁSIA EM CLÍNICA DE PEQUENOS, IMPACTO NA VISÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E TUTORES. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária Fag, Cascavel, v. 6, n. 2, p. 63-79, jul. 2023.

BRAMBELL, F. W. Report of the Technical Committee to Enquire into the Welfare of Animals kept under Intensive Livestock Husbandry Systems. HMSO, 1965.

BRASILEISH, 2018. Diretrizes para o diagnóstico, estadiamento, tratamento e prevenção da leishmaniose canina. Disponível em: <<https://issuu.com/integrativa.vet/docs/brasileish-diretrizes-lvc/12?ff&experiment=new-bff-dynamic>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CARVALHO, Patricia Feiz Nardinelli Bernardes de; FISCHER, Marta Luciane. Os tênues limites entre o direito de viver e o direito de morrer: a perspectiva acadêmica, jurídica e bioética dos cuidados paliativos em animais de estimação. Bioética y Derecho, Barcelona, v. 1, n. 58, p. 243-269, jan. 2023.

CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal, 2015, Brasília. DIRETRIZ DA PRÁTICA DE EUTANÁSIA DO CONCEA. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2015. 54 p.

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2018. Campanha de Bem-estar Animal. Disponível em: < www.cfmv.gov.br > Acesso em: 23 de março de 2024.

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Guia de Bolso Leishmaniose Visceral, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1. ed., – Brasília - DF: CFMV, 2020 194 p.: il.

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. Nota Técnica: Orientações sobre eutanásia de cães e gatos em canis públicos e estabelecimentos oficiais. [S.l.], 19 maio 2022. Disponível em: < www.cfmv.gov.br > Acesso em: 23 de março de 2024.

GONTIJO, C. M. F., & MELO, M. N. (2004). Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 7(3), 338–349.

MARCONDES M. & ROSSI C.N. (2013) Leishmaniose visceral no Brasil. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 50(5): 341–352.

MELLOR, D. J., & Reid, C. S. W. (1994). Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals. *Improving the well-being of animals in the research environment*, 3-18.

NAURATH, Priscila Elisabeth. A EUTANÁSIA NA PRÁTICA CLÍNICA VETERINÁRIA: CONFLITOS BIOÉTICOS ENVOLVIDOS NA TOMADA DE DECISÃO. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS); ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Controle das doenças transmissíveis no homem. 13. ed. Washington: OPAS, 1983. 420 p. (Publicação Científica, n. 442).

REIS, Rafaela Maria dos; PATELLA, Lara Zanetti; PRIORI, Déborah Belmonte; MUNHOL, Patrícia; GORCZAK, Rochelle. Injúria renal aguda iatrogênica pós-Ketapum em canino: relato de caso. *Revista Foco*, v. 18, n. 1, e7569, p. 01-16, 2025.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOLANO-GALLEGO, L.; MIRÓ, G.; KOUTINAS, A.; et al. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. *Parasitology Vectors*, v. 4, p. 86, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1756-3305-4-86>. Acesso em: 28 nov. 2024.

VIANA, Fernando Antônio Bretas. *Guia terapêutico veterinário*. 3. ed. Lagoa Santa: CEM, PHARMABOOKS EDITORA, 2014. ISBN 9788589634069.

